

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Junho de 2013

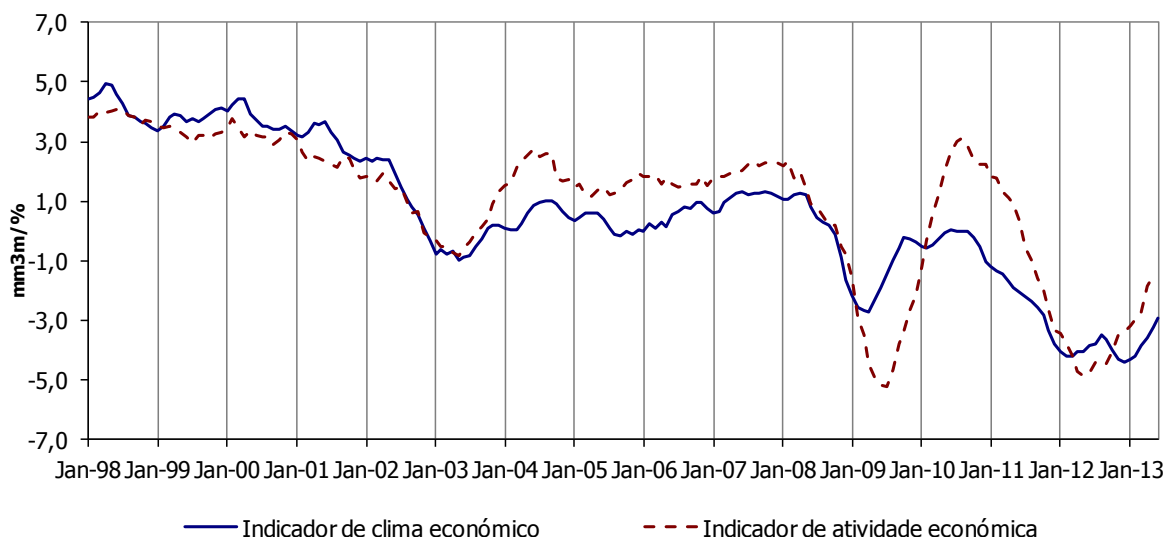
**Consumo privado e investimento apresentam reduções menos intensas em maio.
Exportações nominais aceleram e importações registam variação menos negativa.**

Em junho, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) recuperaram. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -10,3% e -1,2% (1,0% e 0,6% em maio), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico manteve em junho o perfil ascendente observado desde o início do ano, após ter registado o mínimo da série em dezembro. O indicador de atividade económica, disponível até maio, apresentou uma redução menos expressiva que no mês anterior. O indicador quantitativo do consumo privado registou uma diminuição homóloga menos intensa em maio, em resultado da evolução negativa menos acentuada do consumo corrente. O indicador de FBCF também diminuiu de forma menos expressiva em maio, refletindo o menor contributo negativo das componentes de construção e, em menor grau, de máquinas e equipamentos. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 5,7% e -1,6% em maio (2,8% e -2,3% no mês anterior), respetivamente.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 1,4% em junho (1,6% em maio). A variação média nos últimos doze meses do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) diminuiu para 1,6% (1,7% no mês anterior). Em junho, o diferencial entre o IHPC de Portugal e da AE situou-se em -0,4 p.p. mantendo o valor registado em abril e maio.

Indicadores de Síntese Económica



Inclui informação disponível até 16 de julho de 2013.



Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa** O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou de forma ténue em junho, após ter diminuído nos dois meses anteriores.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores recuperou expressivamente em junho na AE e na União Europeia (UE), reforçando os movimentos ascendentes observados desde o início do ano. O indicador de sentimento económico, também disponível até junho, aumentou de forma ténue na AE e na UE, interrompendo o ligeiro movimento negativo dos dois meses anteriores.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE apresentou apreciações em termos homólogos desde o início do ano, passando de uma variação de 4,6% em maio para 6,6% em junho, fixando a taxa mais elevada desde finais de 2009. No mês de referência, a respetiva variação em cadeia situou-se em 0,8% (0,5% nos dois meses anteriores). Face ao dólar, o euro apreciou-se 5,3% em termos homólogos (variação de 1,5% em maio) e 1,6% em cadeia (variação de -0,3% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 29,3% em termos homólogos (28,8% em maio), fixando uma nova taxa máxima para a série.
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no *The Economist*, apresentou reduções homólogas nos últimos quatro meses, registando taxas de -6,3% e -8,1% em maio e junho, respetivamente, reforçando o perfil descendente observado desde o início do ano. A variação em cadeia deste índice situou-se em -10,3% em junho (1,0% no mês anterior), atingindo a taxa mais baixa desde outubro de 2008. O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas entre fevereiro e junho, registando taxas de -11,4% e -7,0% nos últimos dois meses, respetivamente. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 78,0 euros em junho, menos 1,0 euro que em maio, traduzindo uma variação em cadeia de -1,2% (0,6% no mês anterior). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa tem vindo a desacelerar continuamente desde novembro, registando uma variação homóloga nula em maio (0,6% em abril) e atingindo a taxa mínima desde janeiro de 2010. O IHPC na AE acelerou nos últimos dois meses, apresentando taxas de variação homóloga de 1,4% e 1,6% em maio e junho, respetivamente, e contrariando o movimento descendente iniciado em dezembro de 2011. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,4% em maio, mais 0,3 p.p. que em abril.
- Desemprego** A taxa de desemprego ajustada de efeitos sazonais situou-se em 12,2% na AE em maio (12,1% nos três meses anteriores), enquanto na UE manteve-se em 11,0% nos últimos cinco meses (10,8% em dezembro), registando, em ambos os casos, o valor mais elevado da respetiva série. Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 7,6% em maio e junho (7,5% em abril).

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

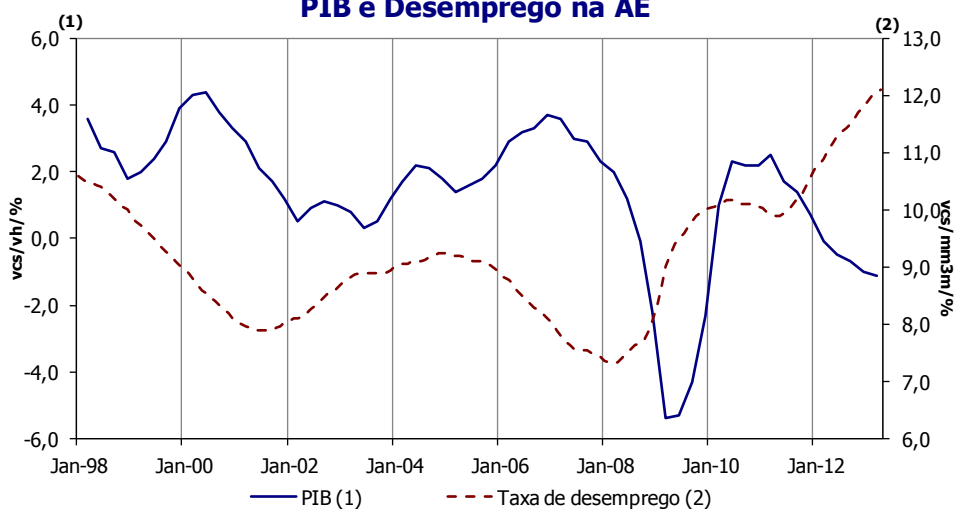


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

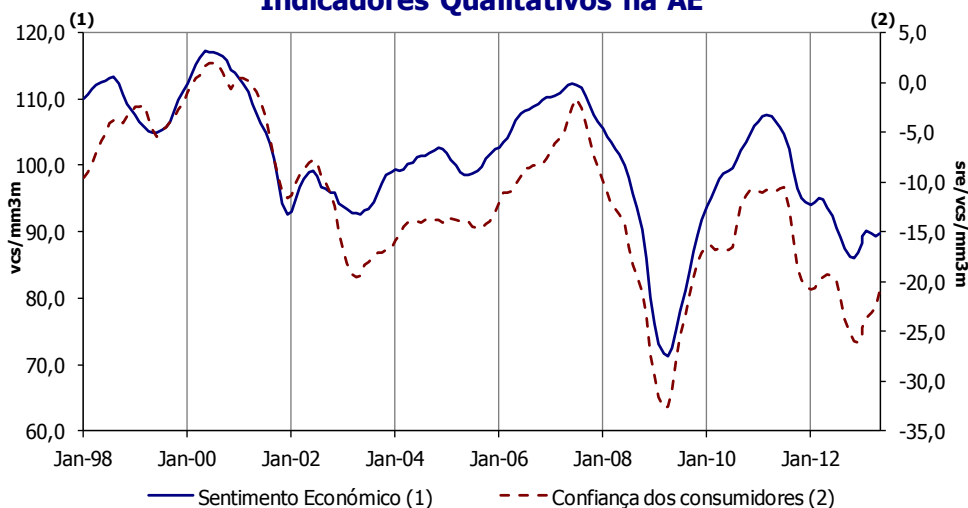
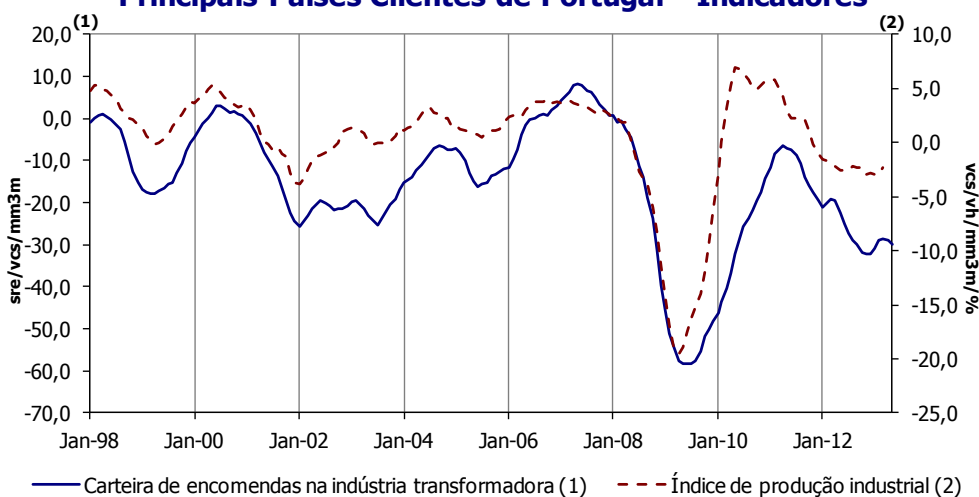


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico manteve em junho o perfil ascendente observado desde o início do ano, após ter registado o mínimo da série em dezembro. O indicador de atividade económica tem vindo a apresentar reduções progressivamente menos expressivas desde outubro de 2012. Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até maio, revelou diminuições menos intensas da atividade económica na indústria, nos serviços e na construção e obras públicas.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou reduções homólogas menos expressivas nos últimos três meses, passando de uma taxa de -7,1% em abril para -5,6% em maio (taxa máxima desde setembro de 2011). Todavia, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador registou uma diminuição homóloga mais acentuada em maio.

Por sua vez, o indicador de confiança dos serviços voltou a aumentar em junho, mantendo o movimento ascendente iniciado em dezembro. O indicador de confiança do comércio tem vindo a recuperar desde novembro, embora de forma ténue no mês de referência.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria apresentou variações homólogas menos negativas nos últimos dois meses, passando de uma taxa de -4,9% em abril para -2,7% em maio, e interrompendo a tendência decrescente iniciada em junho de 2010. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 5,7% em maio (1,8 p.p. menos intensa que a observada em abril), enquanto o índice relativo ao mercado externo apresentou um crescimento homólogo de 1,2% (variação de -1,4% no mês anterior), na sequência da trajetória crescente iniciada em fevereiro. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, a variação homóloga do índice de volume de negócios na indústria situou-se em -1,2% em maio (2,7% no mês anterior).

O índice de produção na indústria apresentou uma variação homóloga de 1,8% em maio (-0,1% no mês anterior), registando a primeira taxa positiva desde março de 2011, na sequência da trajetória ascendente iniciada em março de 2012. De salientar que, não considerando médias móveis de três meses, este indicador registou o crescimento homólogo mais elevado desde janeiro de 2007 (4,4%).

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu ligeiramente em junho, suspendendo o movimento ascendente iniciado em dezembro. Por sua vez, o saldo de respostas extremas das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, recuperou entre dezembro e junho, de forma ligeira no mês de referência, invertendo o movimento descendente observado desde outubro de 2010.

Construção

O índice de produção da construção apresentou reduções homólogas significativamente menos intensas nos últimos dois meses, após ter atingido a taxa mínima da série em março, passando de uma taxa de -21,3% em abril para -19,4% em maio.

O indicador de confiança da construção e obras públicas, disponível até junho, aumentou nos últimos sete meses após ter atingido o valor mais baixo da série em novembro.

Atividade Económica

Gráfico 5

Produto Interno Bruto (volume)

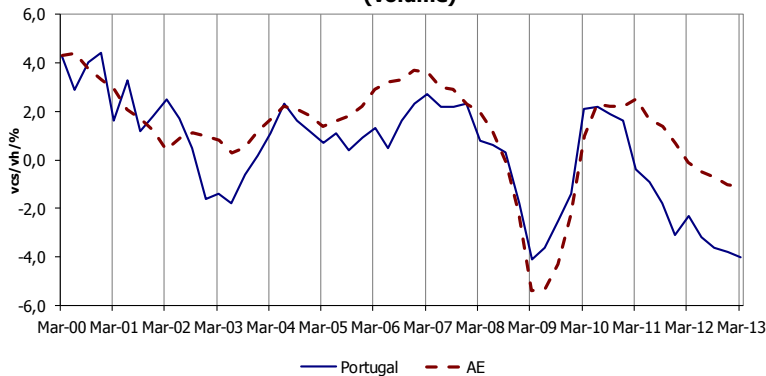


Gráfico 6

Produto Interno Bruto e componentes

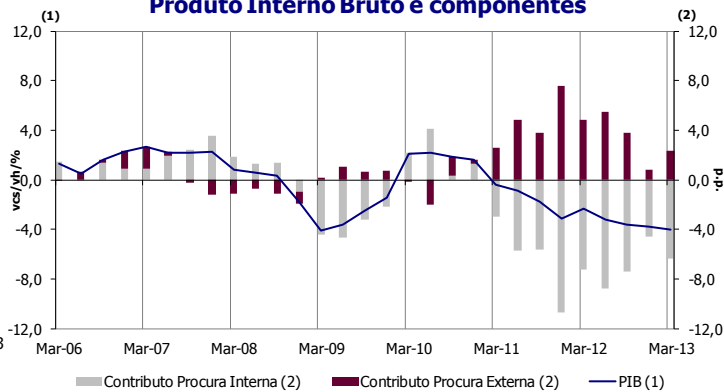
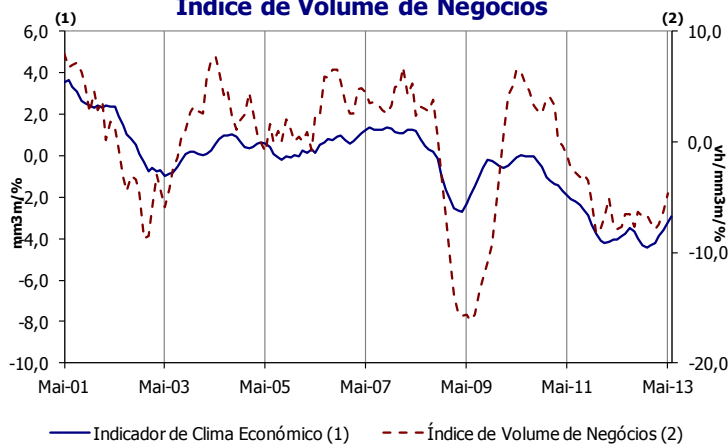


Gráfico 7

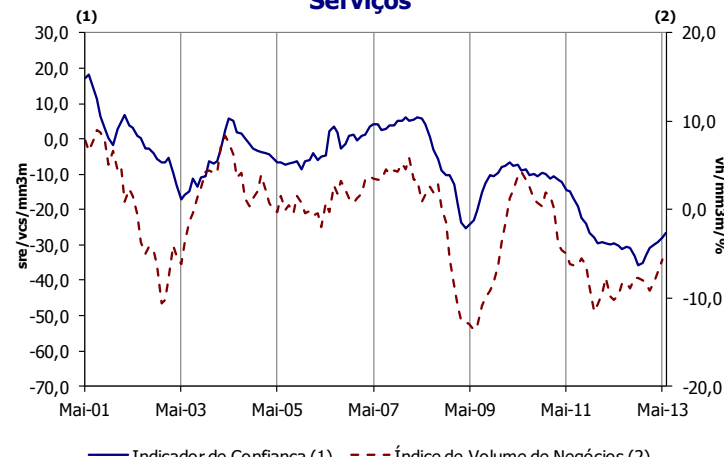
Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8

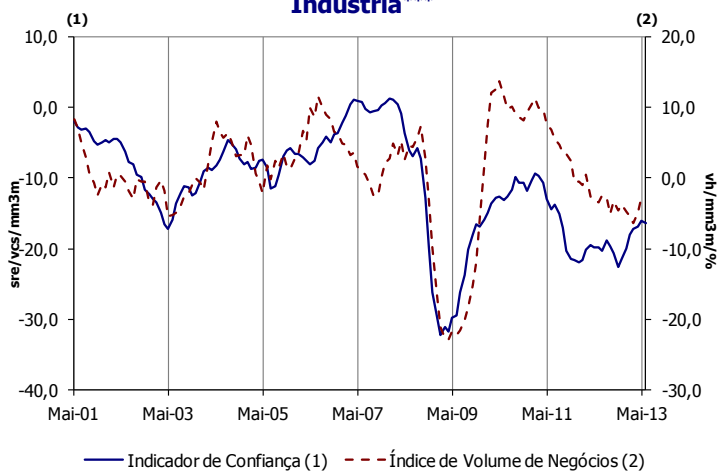
Serviços**



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9

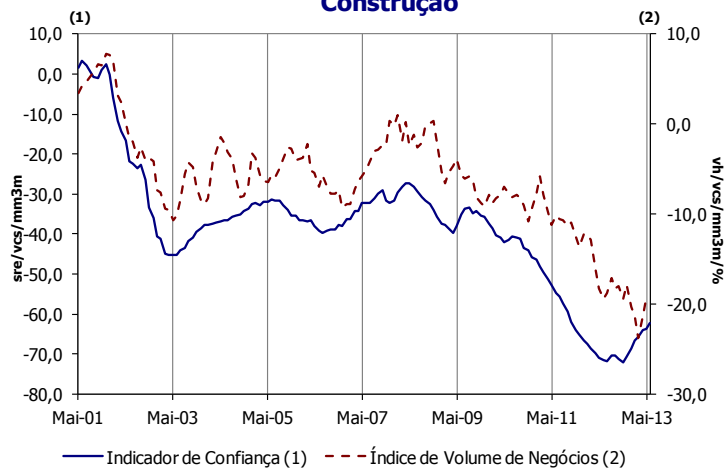
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10

Construção



Consumo Privado

Indicador Quantitativo	O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até maio, apresentou uma diminuição homóloga menos intensa nos três últimos meses, retomando o perfil ascendente observado desde o início de 2012. Nos últimos dois meses, esta evolução deveu-se ao contributo negativo menos acentuado do consumo corrente.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro registou uma redução homóloga ligeiramente mais expressiva em abril e maio, suspendendo a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até junho, revelou um crescimento homólogo de 3,1%, após a diminuição de 3,4% em maio, fixando a taxa mais elevada desde fevereiro de 2011.
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente apresentou uma redução menos acentuada entre março e maio, sobretudo no último mês, retomando o perfil ascendente iniciado no final de 2011. Em abril e maio esta evolução refletiu o contributo negativo menos expressivo da componente não alimentar.
Indicadores Qualitativos	O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, apresentou uma redução menos significativa em junho, prolongando a trajetória ascendente iniciada em março, depois de ter permanecido durante quatro meses no mínimo da série. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores aumentou no mês de referência, após ter diminuído em maio, retomando a recuperação observada depois de atingir o valor mais baixo da série em dezembro.
Contas Nacionais	De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a taxa de poupança das Famílias atingiu 12,9% no ano acabado no 1º trimestre de 2013, mais 1,3 p.p. que no ano terminado no 4º trimestre de 2012, fixando um novo máximo para a série. A evolução da taxa de poupança no ano terminado no 1º trimestre de 2013 tem subjacente o aumento de 0,5% do rendimento disponível e, sobretudo, a diminuição da despesa de consumo final (taxa de variação de -1,0%). A capacidade de financiamento das Famílias aumentou para 7,7% do PIB, superior em 1,2 p.p. relativamente ao ano terminado no 4º trimestre de 2012, devido sobretudo ao aumento da poupança corrente.

Consumo Privado

Gráfico 11

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

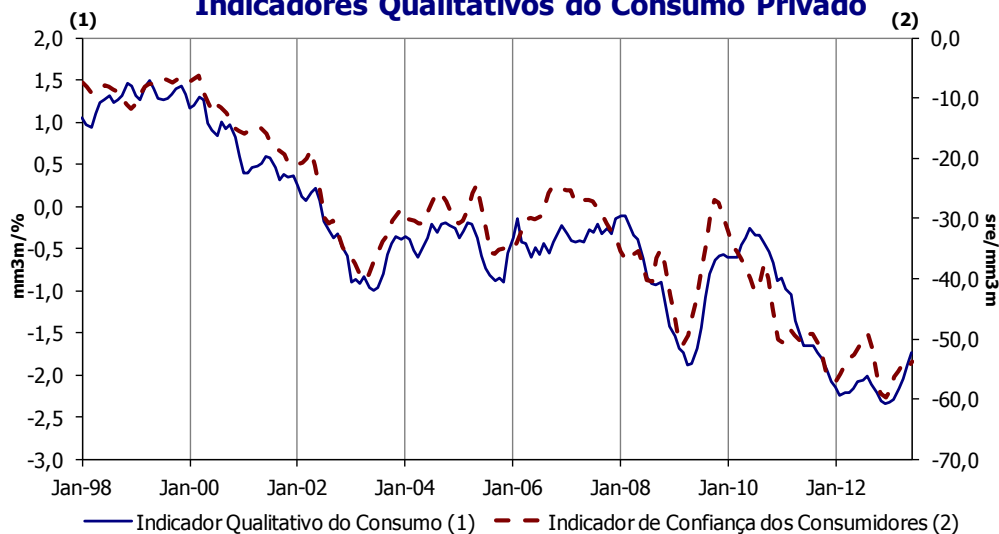


Gráfico 12

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

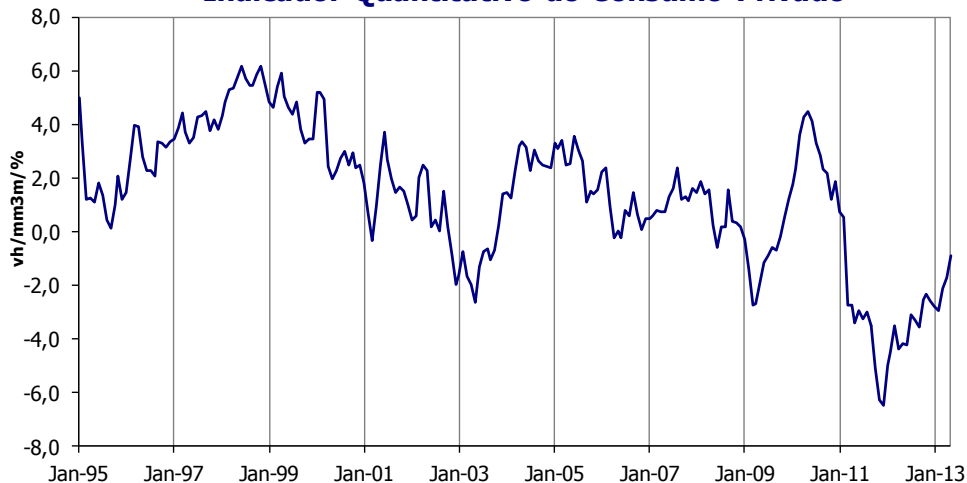


Gráfico 13

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

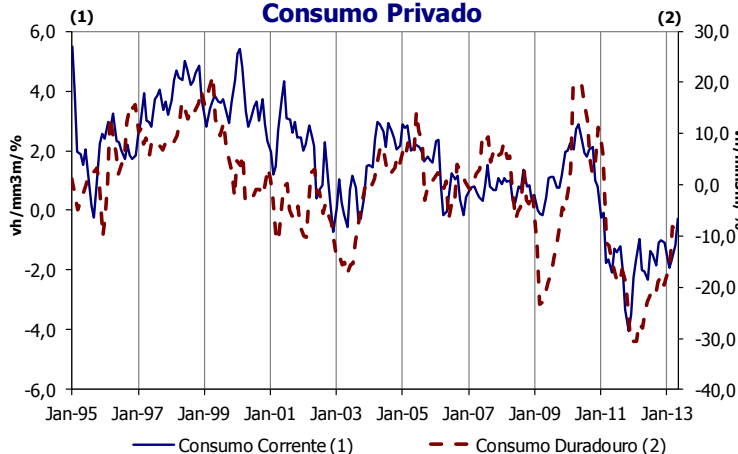
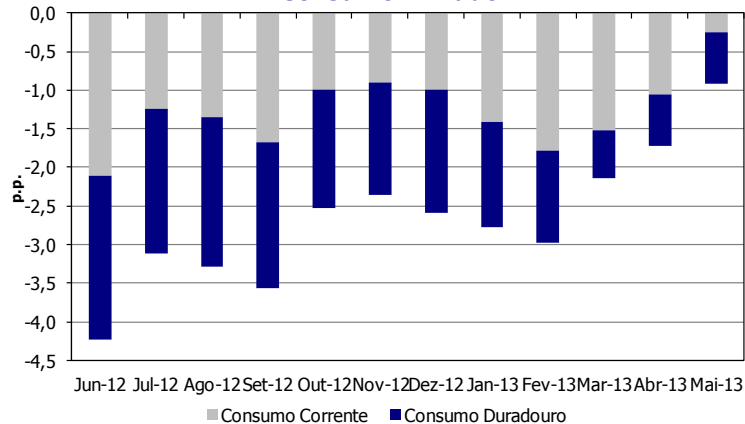


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012			2013		2012						2013							
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	May-89	-2.3	Dez/12	1.5	Abr/99	-0.5	-1.6	-2.2	-2.1	-2.1	-2.3	-2.2	-1.7	-2.1	-2.1	-2.0	-2.1	-2.2	-2.3	-2.3	-2.3	-2.3	-2.2	-2.0	-1.9	-1.7	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6.5	Dez/11	8.4	Mar/92	3.0	-3.9	-3.5	-4.2	-3.6	-2.6	-2.1	-	-4.2	-3.1	-3.3	-3.6	-2.5	-2.4	-2.6	-2.8	-3.0	-2.1	-1.7	-0.9	-	
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4.0	Nov/11	7.2	Mar/92	1.8	-2.1	-1.6	-2.3	-1.8	-1.1	-1.6	-	-2.3	-1.4	-1.5	-1.8	-1.1	-1.0	-1.1	-1.5	-1.9	-1.6	-1.1	-0.3	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30.7	Jan/12	22.7	Abr/92	13.9	-18.9	-22.8	-22.8	-21.4	-19.7	-8.1	-	-22.8	-21.3	-21.9	-21.4	-18.8	-17.8	-19.7	-18.0	-15.5	-8.1	-8.7	-8.8	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9.7	Dez/11	3.0	Set/06	-0.2	-6.8	-6.7	-6.6	-6.6	-7.2	-4.9	-	-6.6	-5.9	-6.4	-6.6	-6.1	-6.1	-7.2	-6.4	-6.2	-4.9	-4.4	-3.7	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11.5	Nov/11	18.8	Abr/92	-5.1	-10.5	-9.1	-10.7	-8.8	-9.7	-8.7	-	-10.7	-8.0	-8.8	-8.8	-9.4	-9.7	-9.7	-8.6	-9.8	-8.7	-5.8	-2.4	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dec-98	-11.1	Abr/13	25.9	Mai/08	0.8	-2.7	-7.9	-7.7	-8.6	-10.5	-10.8	-	-8.3	-8.4	-8.5	-8.9	-10.7	-9.9	-10.8	-10.9	-10.6	-10.8	-11.1	-	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4.8	Jun/12	69.6	Mar/91	7.8	-0.5	-3.2	-4.8	-3.3	-3.4	-2.6	0.3	-4.8	-3.7	-3.0	-3.3	-2.2	-2.9	-3.4	-3.4	-4.0	-2.6	-1.6	0.0	0.3	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54.2	Fev/12	69.5	Mar/10	38.8	-31.4	-37.9	-35.5	-33.4	-30.1	2.6	3.1	-35.5	-33.4	-35.5	-33.4	-27.5	-25.1	-30.1	-26.0	-16.9	2.6	0.7	-3.4	3.1	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Sep-97	-59.8	Dez/12	-5.5	Nov/97	-40.8	-51.7	-54.3	-51.5	-51.4	-59.8	-55.3	-53.9	-51.5	-50.4	-49.2	-51.4	-55.3	-59.0	-59.8	-58.7	-56.3	-55.3	-54.2	-55.0	-53.9	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Sep-97	-41.7	Mai/13	-0.3	Out/99	-20.5	-30.4	-36.6	-35.3	-35.1	-40.3	-40.7	-40.9	-35.3	-35.0	-34.5	-35.1	-37.1	-39.2	-40.3	-40.0	-39.3	-40.7	-41.0	-41.7	-40.9	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47.8	Mar/09	-2.3	Jan/01	-34.2	-36.2	-42.8	-44.6	-40.3	-40.9	-41.8	-36.2	-44.6	-46.4	-42.8	-40.3	-37.5	-39.4	-40.9	-43.0	-42.3	-41.8	-38.8	-37.2	-36.2	
Contas Nacionais - Base 2006																												
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6.6	Jan/00	6.7	Jan/00	2.6	-3.8	-5.7	-5.8	-6.0	-5.3	-4.3	-														
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0.7	Jan/00	4.4	Jan/00	1.2	0.0	-0.4	-0.5	-0.2	-0.2	0.1	-														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5.5	Jan/00	5.1	1999.IV	1.4	-2.7	-4.9	-5.0	-5.5	-5.0	-5.1	-														
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-31.6	Jan/00	22.2	Jan/00	14.5	-18.5	-23.0	-22.3	-22.5	-20.7	-7.5	-														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-2.2	2012.II	8.2	2001.II	3.0	-1.3	-1.0	-1.0	0.1	-0.2	0.5	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5.6	2008.II	12.9	2013.I	10.1	9.1	11.6	9.8	10.8	11.6	12.9	-														

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 05/06/2013.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 05/06/2013.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 28/06/2013.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF diminuiu de forma menos acentuada nos últimos três meses, sobretudo em abril e maio, após atingir o mínimo da série em fevereiro, suspendendo o perfil descendente iniciado em julho de 2010. A evolução do indicador em maio refletiu o contributo negativo menos expressivo da componente de construção e, em menor grau, da de máquinas e equipamentos.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou diminuições significativamente menos intensas nos últimos dois meses, após ter atingido a taxa mais baixa da série em março. As vendas de cimento produzido em território nacional registaram reduções homólogas menos acentuadas entre abril e junho, após atingirem a taxa mínima da série, suspendendo o intenso perfil descendente anterior. O licenciamento de novas habitações passou de uma taxa de variação homóloga de -35,5% em abril para -34,1% em maio. O sre das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas aumentou em junho, retomando o perfil ascendente iniciado em janeiro. As apreciações destes empresários referentes à atividade corrente recuperaram no mês de referência, prolongando o movimento positivo observado desde junho de 2012.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu menos intensamente em junho, retomando a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012. No mês de referência, as apreciações sobre o volume de vendas e as expetativas de encomendas a fornecedores contribuíram positivamente para a evolução do indicador, sobretudo no primeiro caso, enquanto as opiniões sobre a atividade e corrente e futura da empresa apresentaram contributos negativos. É ainda de notar que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) registaram reduções homólogas menos expressivas em abril e maio, passando de uma taxa de -6,9% para -3,4%, respetivamente e interrompendo o perfil descendente iniciado em janeiro.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (que inclui apenas a componente automóvel) diminuiu de forma ténue em maio, após ter registado em abril o primeiro crescimento homólogo desde fevereiro de 2011, na sequência do forte perfil ascendente iniciado em maio de 2012. Em maio, as componentes de vendas de veículos comerciais ligeiros e pesados contribuíram negativamente para a evolução do indicador. As vendas de veículos comerciais ligeiros registaram um crescimento homólogo de 10,3% em junho, após terem apresentado taxas de 21,9% e 16,0% em abril e maio, respetivamente. Por sua vez, as vendas de veículos comerciais pesados diminuíram 3,1% em junho em termos homólogos (taxas de 21,4% e -5,4% nos dois meses anteriores, respetivamente). Note-se que as evoluções relativas às vendas de veículos comerciais ligeiros estarão parcialmente influenciadas pelo efeito base resultante das fortes diminuições observadas no período homólogo.
- Inquérito de Conjuntura ao Investimento** De acordo com os resultados de abril de 2013 deste inquérito, o investimento empresarial, em termos nominais, terá apresentado uma taxa de variação de -28,1% em 2012, enquanto as expetativas dos empresários apontam para uma redução de 2,1% em 2013. Entre 2012 e 2013, este inquérito aponta para um aumento do peso relativo dos investimentos com o objetivo de substituição e de racionalização e reestruturação e uma redução da importância relativa dos investimentos orientados para a extensão da capacidade de produção e para outros fins. Entre os fatores limitativos ao investimento identificados como mais importantes nos dois anos analisados, destacam-se a deterioração das perspetivas de venda e a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos. Em ambos os casos assistiu-se, no entanto, a uma diminuição da importância relativa em 2013 face a 2012, compensada pelo aumento da percentagem de empresas que refere o nível da taxa de juro, a utilização insuficiente da capacidade produtiva e os outros fatores como principais fatores limitativos.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

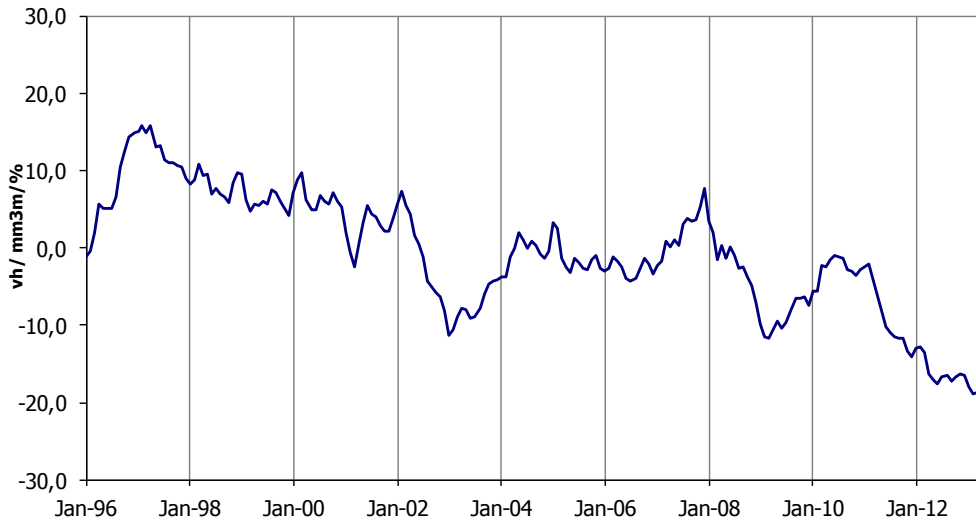


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

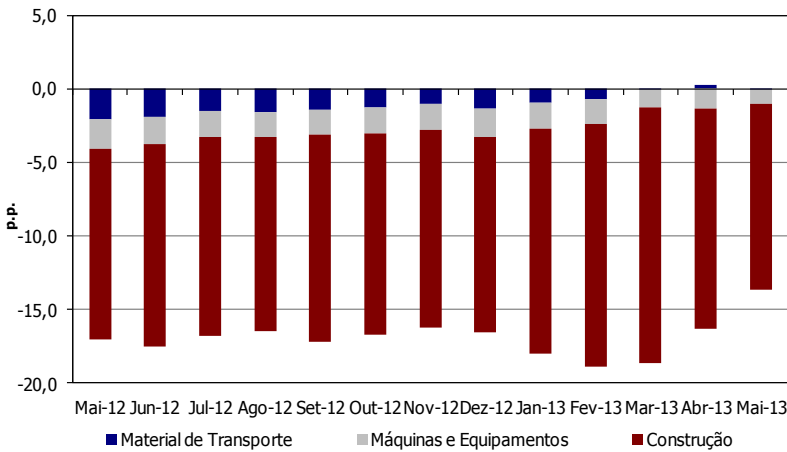


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

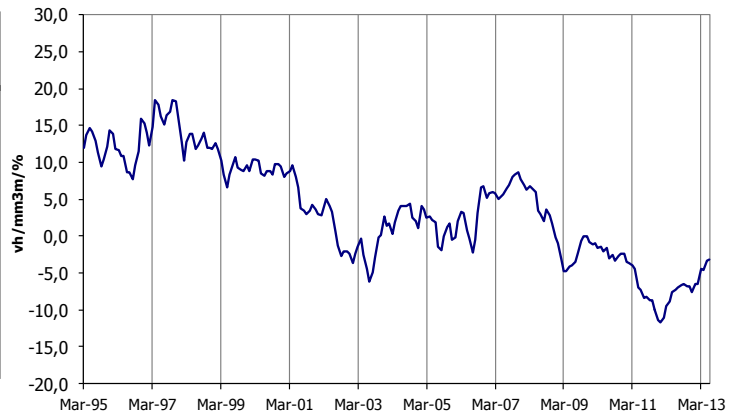


Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

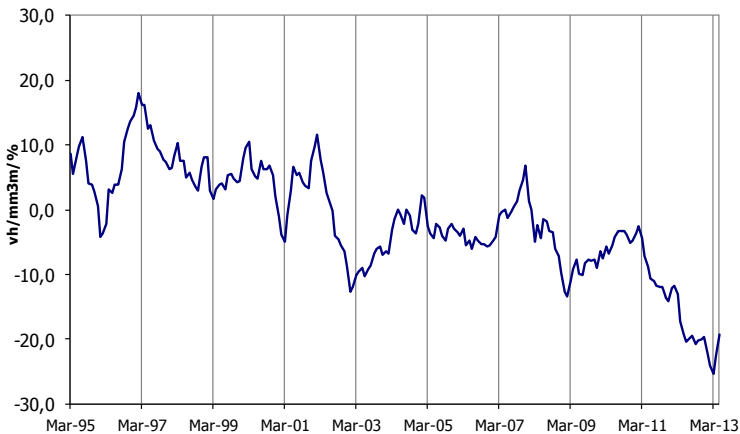
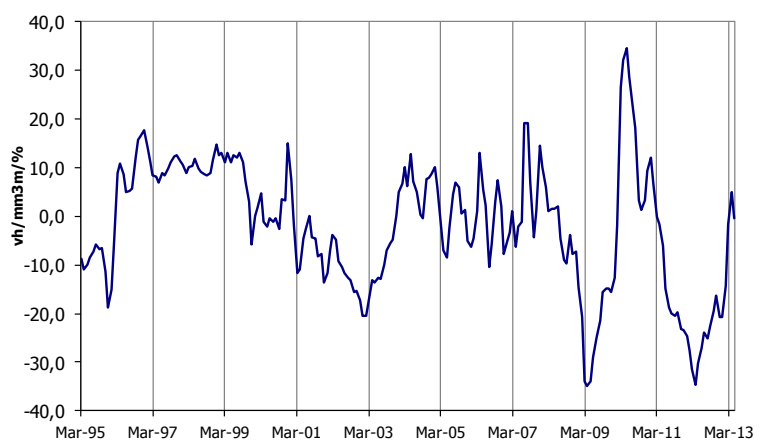


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012			2013		2012						2013							
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Indicadores de Síntese de Investimento																												
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,9	Fev-13	16,0	Fev-97	-2,2	-10,0	-16,2	-17,5	-17,2	-16,5	-18,6	-	-17,5	-16,8	-16,5	-17,2	-16,7	-16,3	-16,5	-18,0	-18,9	-18,6	-16,0	-13,7	-	
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-25,3	Mar-13	18,0	Fev-97	-4,5	-10,3	-18,5	-20,5	-20,8	-19,7	-25,3	-	-20,5	-19,9	-19,5	-20,8	-20,3	-20,0	-19,7	-22,3	-24,0	-25,3	-22,6	-19,2	-	
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,8	Jan-12	21,0	Jun-90	-2,2	-7,8	-7,7	-7,3	-6,5	-7,6	-4,5	-3,2	-7,3	-7,0	-6,6	-6,5	-6,8	-6,8	-7,6	-6,5	-6,4	-4,5	-4,7	-3,4	-3,2	
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-35,0	Abr-09	34,6	Mai-10	16,9	-14,7	-25,5	-27,1	-22,8	-20,8	-1,7	-	-27,1	-23,9	-25,2	-22,8	-19,6	-16,3	-20,8	-20,8	-14,3	-1,7	4,9	-0,5	-	
Indicadores de Investimento																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-39,0	Mar-13	26,4	Fev-97	-7,1	-15,4	-26,7	-29,7	-31,7	-29,1	-39,0	-	-29,7	-29,4	-29,5	-31,7	-30,7	-29,6	-29,1	-33,6	-36,5	-39,0	-34,6	-29,0	-	
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-42,7	Fev-13	66,3	Out-96	-14,4	-24,4	-32,7	-41,1	-37,1	-23,6	-40,1	-	-41,1	-37,0	-35,6	-37,1	-31,9	-26,4	-23,6	-36,9	-42,7	-40,1	-20,9	-19,0	-	
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Abr-13	37,6	Jun-99	5,1	1,6	-2,2	-2,0	-2,5	-2,9	-3,4	-	-2,2	-2,4	-2,5	-2,6	-2,8	-2,8	-3,0	-3,0	-3,6	-3,6	-3,7	-	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,7	Mar-13	20,2	Jan-99	-7,1	-20,1	-30,2	-31,2	-28,8	-29,2	-41,7	-	-31,2	-29,9	-25,7	-28,8	-29,8	-31,0	-29,2	-34,2	-36,0	-41,7	-35,5	-34,1	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-2,0	-8,9	-7,3	-9,9	-8,7	-2,3	-7,3	-	-9,9	-7,0	-6,5	-8,7	-4,5	-3,5	-2,3	-3,2	-6,0	-7,3	-6,9	-3,4	-	
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-2,6	4,0	-6,4	-3,2	-10,4	-12,5	-14,5	-	-3,2	-4,6	-8,7	-10,4	-11,0	-11,4	-12,5	-14,6	-14,3	-14,5	-13,5	-11,3	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	17,5	-23,7	-54,1	-57,1	-55,4	-52,3	-15,3	10,3	-57,1	-54,6	-55,0	-55,4	-51,9	-49,5	-52,3	-53,7	-46,4	-15,3	21,9	16,0	10,3	
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-6,5	-16,2	-30,1	-48,0	-11,5	8,8	-1,7	-3,1	-48,0	-26,7	-28,6	-11,5	-8,2	8,1	8,8	5,8	8,4	-1,7	21,4	-5,4	-3,1	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-58,7	-70,3	-83,6	-84,4	-83,3	-86,0	-80,6	-78,0	-84,4	-84,7	-83,5	-83,3	-84,6	-85,7	-86,0	-84,3	-82,5	-80,6	-79,1	-79,4	-78,0	
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,1	Mai-12	20,0	Dez-97	-26,6	-39,9	-59,2	-61,0	-57,3	-60,0	-55,2	-46,7	-61,0	-58,8	-54,5	-57,3	-57,6	-61,2	-60,0	-60,3	-57,6	-55,2	-51,4	-49,8	-46,7	
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-28,3	-42,0	-45,0	-45,3	-40,1	-47,5	-30,3	-26,8	-45,3	-41,9	-37,9	-40,1	-42,6	-46,0	-47,5	-38,7	-33,8	-30,3	-38,9	-34,1	-26,8	
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-17,5	2012.II	16,7	1997.II	-3,1	-10,6	-14,5	-17,5	-14,6	-12,8	-16,8	-														
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-25,7	2013.I	17,3	1997.I	-4,2	-11,5	-18,1	-20,4	-21,0	-18,5	-25,7	-														
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-15,1	2009.IV	21,9	1998.II	-1,0	-7,1	-6,7	-10,0	-9,2	-0,1	-5,7	-														
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-45,0	2012.I	34,4	1998.I	-7,9	-24,7	-24,8	-36,8	13,9	-22,9	10,7	-														

(a) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 05/06/2013.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários da indústria transformadora com produção destinada ao mercado externo, aumentou de forma ténue em junho, prolongando o movimento ascendente iniciado em dezembro.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 2,8% em abril para 5,7% em maio, mantendo o perfil crescente do mês anterior. Em maio, apenas as exportações de material de transporte contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, registando-se o contributo positivo mais significativo no caso dos combustíveis. Sem a utilização de médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens passaram de uma taxa de variação homóloga de 16,8% em abril para 5,6% em maio, o que em parte é explicado por um efeito de calendário (inclui o período da Páscoa), traduzindo-se em mais dois dias úteis em abril de 2013, comparativamente aos mesmos meses de 2012.

Em Maio, as exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 3,6%, mais 2,9 p.p. que no mês anterior, reforçando a trajetória crescente iniciada no final de 2012. Por sua vez, as exportações extracomunitárias aumentaram a um ritmo mais intenso nos três últimos meses, suspendendo o perfil de abrandamento iniciado em abril de 2012 e registando variações homólogas de 8,1% e 12,2% em abril e maio, respetivamente.

Importações de Bens

As importações nominais de bens diminuíram menos expressivamente nos últimos dois meses, passando de uma taxa de -2,3% em abril para -1,6% em maio, interrompendo o movimento descendente observado entre janeiro e março. Em maio, a variação homóloga deste fluxo resultou do contributo negativo das importações de combustíveis, de bens intermédios e de bens de investimento, mais intenso no primeiro caso. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, as importações nominais de bens diminuíram 3,2% em termos homólogos em maio (variação de 9,3% em abril). Este resultado foi também influenciado pelo referido efeito de calendário.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de -2,5% em maio (-5,5% no mês anterior), enquanto as importações extracomunitárias apresentaram uma taxa de variação homóloga de 1,9% (6,8% em abril).

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

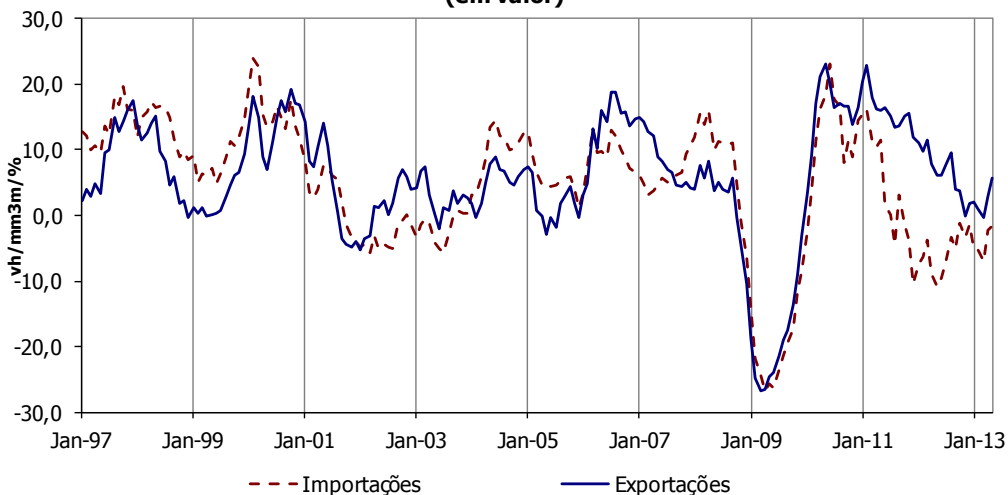


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

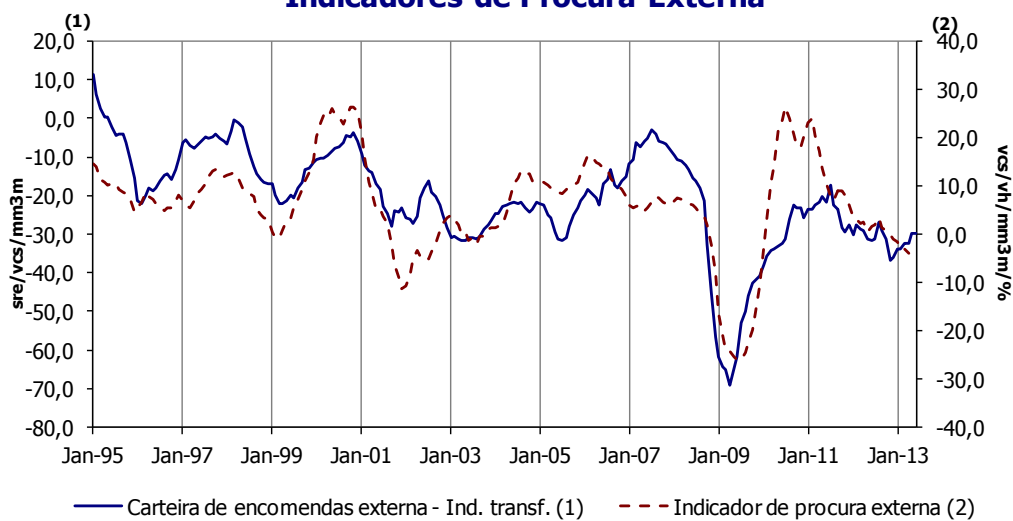


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

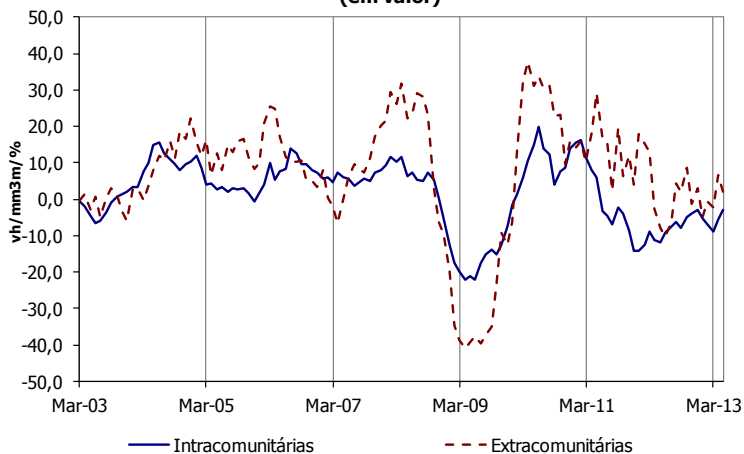
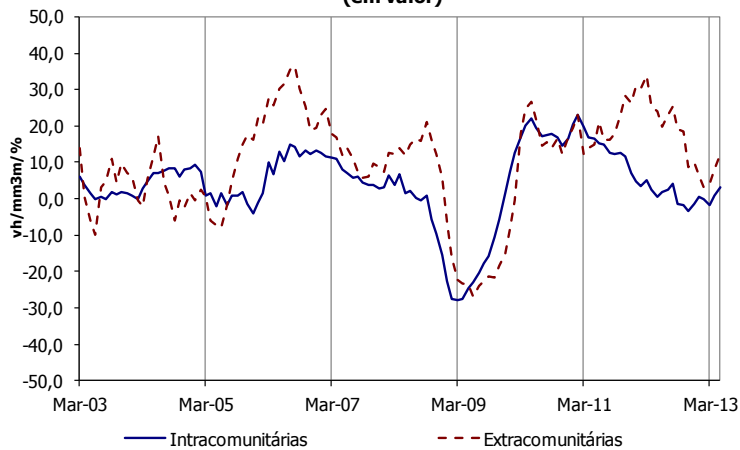


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012			2013		2012						2013						
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	17,6	14,9	5,8	6,2	4,0	1,8	-0,2	-	6,2	7,6	9,6	4,0	3,8	-0,1	1,8	2,0	0,9	-0,2	2,8	5,7	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	17,4	13,2	-0,2	0,2	-2,0	-2,5	-1,4	-	0,2	1,2	2,6	-2,0	-2,4	-4,3	-2,5	-0,2	-0,3	-1,4	0,7	3,6	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	18,1	19,6	-3,8	-1,7	-10,6	-7,6	-6,5	-	-1,7	-3,1	-1,8	-10,6	-7,6	-9,7	-7,6	-6,5	-5,3	-6,5	-3,4	-1,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	16,7	6,0	-4,3	-5,6	-4,7	-3,6	1,0	-	-5,6	-3,9	-2,9	-4,7	-4,3	-4,8	-3,6	0,5	-0,3	1,0	4,7	11,5	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	17,4	19,6	19,8	19,7	19,0	10,0	4,1	-	19,7	23,2	25,3	19,0	18,5	8,6	10,0	6,3	3,2	4,1	8,1	12,2	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	14,1	1,0	-5,1	-9,6	-5,0	-1,5	-6,9	-	-9,6	-7,2	-3,3	-5,0	-1,1	-3,3	-1,5	-5,1	-5,3	-6,9	-2,3	-1,6	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	10,0	-2,6	-7,2	-9,8	-7,3	-2,9	-8,6	-	-9,8	-7,0	-5,7	-7,3	-4,5	-3,8	-2,9	-5,1	-6,9	-8,6	-5,5	-2,5	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,0	Fev-12	50,1	Fev-11	19,8	-10,2	-11,8	-15,2	-12,4	-6,3	-8,3	-	-15,2	-13,3	-10,2	-12,4	-5,8	-5,7	-6,3	-9,4	-10,1	-8,3	-6,3	-3,3	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	11,7	1,8	-6,5	-9,3	-8,8	-2,8	-10,0	-	-9,3	-7,2	-7,6	-8,8	-5,3	-3,7	-2,8	-4,7	-7,5	-10,0	-7,1	-3,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	25,9	12,8	1,4	-10,3	2,1	2,9	-2,3	-	-10,3	-6,6	4,4	2,1	8,6	-1,3	2,9	-4,8	-0,8	-2,3	6,8	1,9	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	86,6	Mai-13	63,5	72,3	80,6	82,6	79,8	80,3	85,5	-	82,6	84,7	83,5	79,8	77,5	80,2	80,3	82,6	82,1	85,5	85,1	86,6	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,1	Jul-09	26,4	Nov-00	18,8	11,2	1,0	1,5	1,4	-0,9	-3,1	-	1,5	1,9	3,4	1,4	0,9	-0,2	-0,9	-1,6	-3,0	-3,1	-3,9	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,1	Abr-09	11,4	Jan-95	-28,7	-23,9	-31,2	-31,5	-29,0	-35,9	-32,5	-29,7	-31,5	-31,3	-26,9	-29,0	-31,1	-36,9	-35,9	-33,9	-34,0	-32,5	-32,5	-29,9	-29,7
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-0,5	-2,9	-14,5	-13,2	-20,4	-15,7	-4,7	-													
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	10,2	7,2	3,3	3,5	1,7	-0,2	0,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	11,2	7,4	4,3	4,9	2,3	0,3	-0,3	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	7,5	6,7	0,3	-0,3	-0,2	-1,4	1,2	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	8,0	-5,9	-6,9	-10,8	-8,1	-2,3	-6,0	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	16,0	2010.II	8,6	-6,9	-6,8	-10,4	-7,8	-2,0	-6,0	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2012.II	25,0	1998.I	4,7	0,7	-7,8	-12,6	-10,2	-4,2	-5,8	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	14,6	13,0	4,7	4,6	3,3	1,7	0,8	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,1	2010.II	16,9	14,5	5,8	6,1	4,1	2,3	0,2	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,7	9,1	1,7	0,7	0,8	0,0	2,7	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	12,9	1,7	-5,4	-9,5	-6,2	-1,5	-6,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	23,0	2010.II	14,0	1,3	-5,2	-9,1	-5,8	-1,2	-7,1	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,5	2012.II	39,1	1998.I	6,9	4,5	-6,5	-11,5	-8,8	-3,1	-5,6	-													
Deflador das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,5	2011.I	5,1	6,6	1,4	1,1	1,7	2,0	0,5	-													
Deflador das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	11,3	2011.I	5,0	8,8	1,7	1,4	2,2	0,7	-1,2	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	1,4	2013.I	-7,7	-4,3	-0,5	0,0	-0,3	-0,4	1,4	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 05/06/2013. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho

Indicadores de Síntese	O indicador de emprego dos ICP registou uma redução homóloga menos intensa em maio, passando de uma variação de -6,5% em abril para -6,0%, apresentando taxas progressivamente menos negativas após atingir a variação mais baixa da série em agosto. O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em junho, mantendo a trajetória ascendente iniciada após atingir o mínimo da série em novembro.
Serviços	Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego tem registado diminuições homólogas menos intensas desde junho de 2012, passando de uma taxa de -5,5% em abril para -5,1% em maio. As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços recuperaram em junho, após se terem agravado ligeiramente nos dois meses anteriores. No comércio, o saldo destas perspetivas aumentou nos últimos sete meses, após ter atingido o mínimo da série em novembro.
Indústria	Na indústria, o indicador de emprego apresentou uma variação homóloga de -3,6% em maio (-3,8% no mês anterior), prolongando a trajetória de reduções menos expressivas observada desde outubro. Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora, disponível até junho, recuperou desde o início do ano, interrompendo o significativo movimento descendente iniciado em julho de 2011.
Construção e Obras Públicas	O indicador de emprego da construção e obras públicas registou reduções homólogas menos intensas nos últimos dois meses, passando de uma taxa de -19,1% em abril para -17,8% em maio, contrariando a tendência negativa observada desde maio de 2008. O saldo das perspetivas de emprego na construção e obras públicas recuperou entre dezembro e junho, após diminuir ligeiramente nos três meses anteriores.
Consumidores	O saldo das expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego, disponível até junho, também apresentou uma evolução favorável, diminuindo nos últimos seis meses e atingindo o mínimo desde setembro de 2011.
Centros de Emprego – IEFP	As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego passaram da taxa de variação homóloga máxima da série em maio (47,0%) para 44,7% em junho, suspendendo o acentuado movimento ascendente iniciado em abril de 2012. Note-se que, no entanto, este resultado estará em parte influenciado pelo efeito base resultante da forte redução observada no período homólogo. Por sua vez, o desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego apresentou uma variação homóloga de -2,4% em junho (1,4% no mês anterior), interrompendo o movimento ascendente observado nos três meses precedentes.
Remunerações Médias	Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram crescimentos homólogos nos últimos quatro meses, passando de uma taxa de 3,3% em abril para 1,7% em maio, o que poderá traduzir o impacto do pagamento de parte dos subsídios de férias e de Natal em regime de duodécimos.
Custos de Trabalho por Unidade Produzida	Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida na economia apresentaram uma redução homóloga de 2,1% no ano acabado no 1º trimestre de 2013 (variação de -3,7% no ano acabado no 4º trimestre), traduzindo os efeitos conjugados da diminuição da remuneração média por trabalhador e da melhoria da produtividade (com variações homólogas de -1,7% e 0,4%, respetivamente).

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

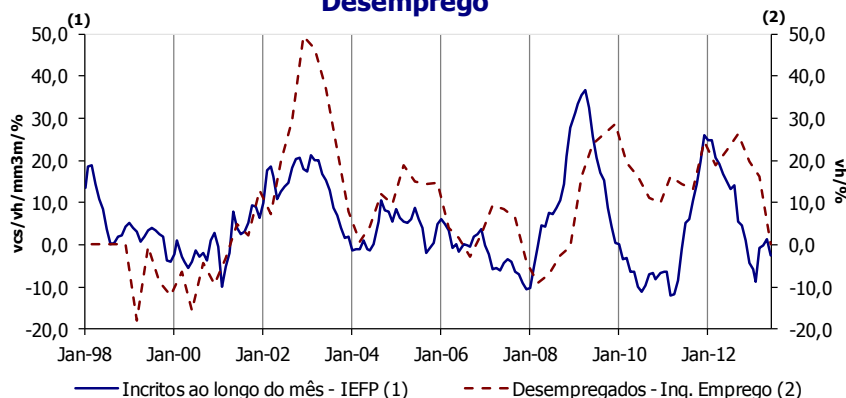


Gráfico 25
Centros de Emprego - IIEFP



Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego

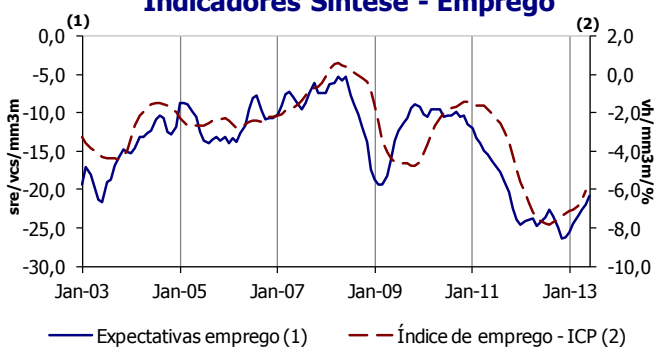


Gráfico 27
Serviços*



Gráfico 28
Indústria**

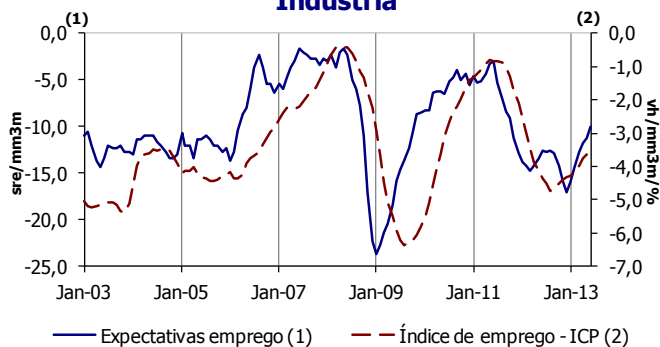
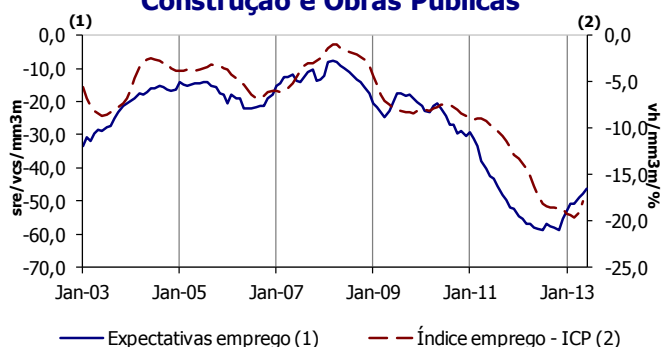


Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Preços

IPC

Em junho, o IPC registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 1,4% (1,6% no mês anterior). A principal diminuição na taxa de variação média dos últimos doze meses, comparativamente com maio, ocorreu na classe da "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com uma redução de 0,6 p.p. para 5,2%. À semelhança dos meses anteriores, estes resultados continuam a ser influenciados, em grande medida, pela dissipação de diversos efeitos que estavam a influenciar o comportamento dos preços, destacando-se a alteração da taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) do gás natural e da eletricidade de 6% para 23% em outubro de 2011, cujo efeito em termos de variação homóloga se anulou em outubro de 2012.

A taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 1,0% em junho, superior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior. Entre as classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a dos "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma variação homóloga de 2,8% (3,1% em maio). Entre as contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destaca-se a classe dos "Transportes", com uma variação homóloga de -1,5%, seguida da classe do "Vestuário e calçado", com -3,4% (variações de -3,4% e -3,6% no mês anterior, respetivamente).

IPC de Bens e Serviços

A taxa de variação média nos últimos doze meses do índice da componente de bens situou-se em 1,0% em junho, menos 0,1 p.p. que no mês anterior, e da componente de serviços em 2,0% (2,2% no mês anterior).

Por sua vez, a taxa de variação homóloga do índice das componentes de bens e de serviços situou-se em 1,0% em junho (0,7% e 0,8% em maio, respetivamente).

Indicador de Inflação Subjacente

A taxa de variação média nos últimos doze meses do indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) passou de 0,8% em abril e maio para 0,7% em junho.

A respetiva taxa de variação homóloga situou-se em 0,6% em junho (0,5% em maio).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 1,6% em junho (1,7% em maio). O diferencial entre o IHPC em Portugal e o IHPC na AE situou-se em -0,4 p.p. entre abril e junho.

A taxa de variação homóloga do IHPC passou de 0,9% em maio para 1,2% em junho.

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada e futura dos preços diminuiu em junho, prolongando as trajetórias decrescentes observada desde maio de 2012 e dezembro de 2011, respetivamente. Em junho, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou de forma ténue na construção e obras públicas e no comércio, tendo apresentado uma redução na indústria transformadora e nos serviços, mais expressiva no primeiro caso.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora prolongou o perfil descendente observado desde maio de 2011, passando de uma variação homóloga de -0,3% em maio para -0,4% em junho, atingindo a taxa mais baixa desde janeiro de 2010. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este índice registou uma variação homóloga de 0,2% em junho (-0,5% no mês anterior). Excluindo a componente energética, o índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou um crescimento homólogo de 0,6% no mês de referência (0,8% em maio).

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação homóloga de 0,7% em maio, mais 0,4 p.p. que no mês anterior e uma taxa de variação em cadeia nula (0,1 em abril).

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

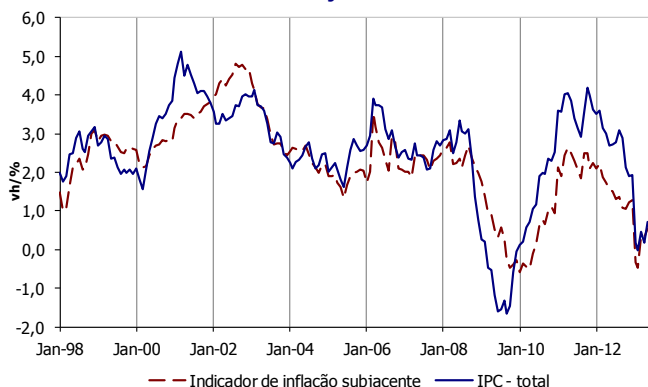


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

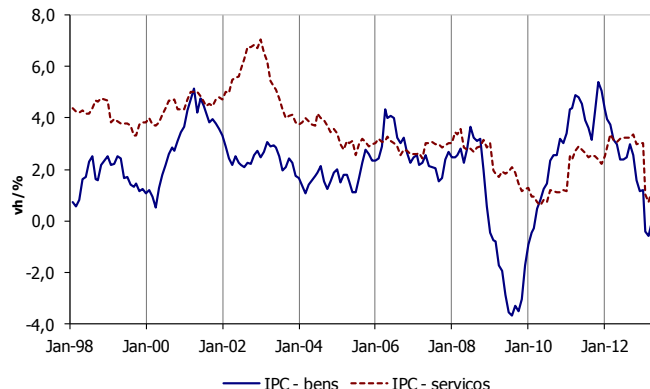


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

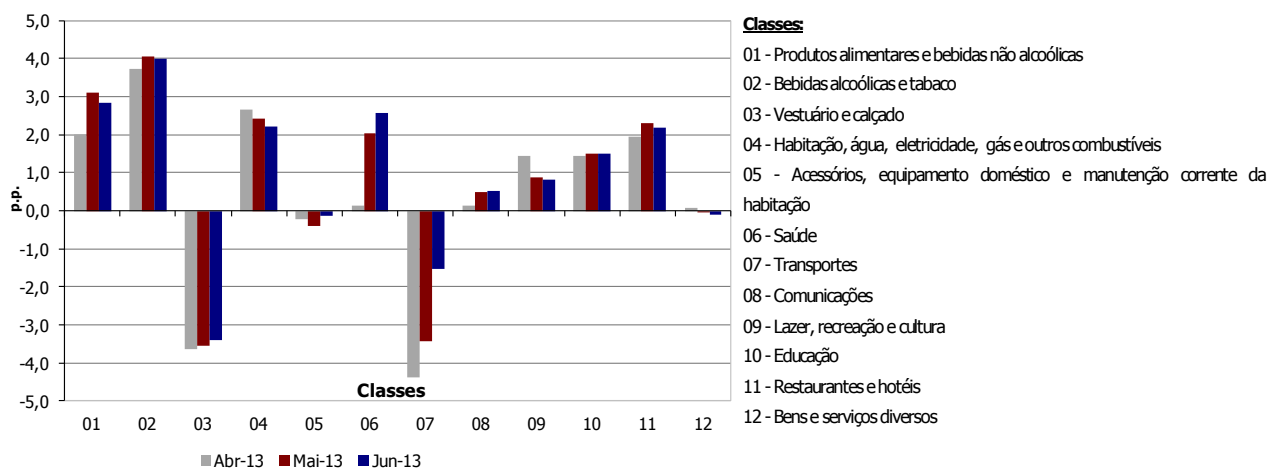


Gráfico 33
Indústria Transformadora

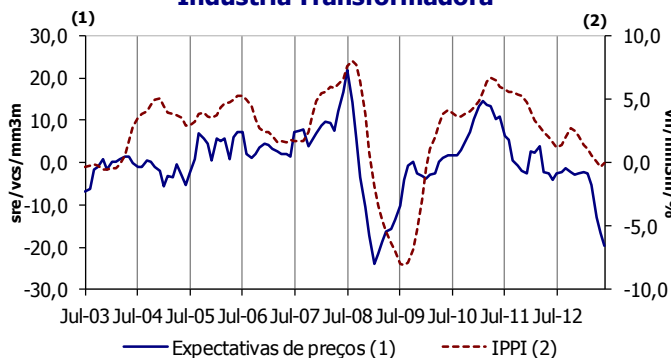


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

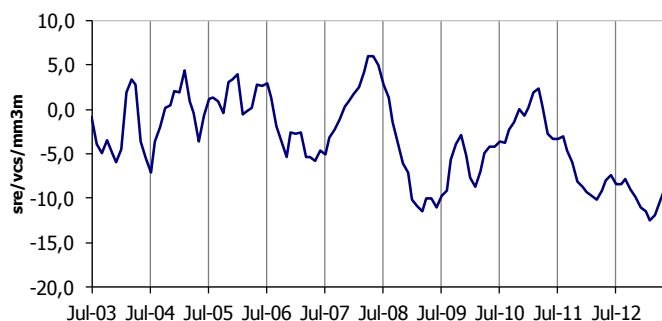


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio



Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012			2013		2012						2013						
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	1,4	3,7	2,8	2,8	2,9	2,0	0,2	0,4	2,7	2,8	3,1	2,9	2,1	1,9	1,9	0,2	0,5	0,2	0,7	0,7	
- Bens	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	1,7	4,4	2,5	2,6	2,7	1,3	-0,3	0,2	2,4	2,5	3,0	2,6	1,6	1,2	1,2	-0,4	-0,6	0,0	-0,2	0,7	0,7
- Serviços	vh/%	Jan-78	0,6	Abr-10	26,0	Fev-84	1,0	2,5	3,1	3,2	3,3	3,0	1,0	0,9	3,2	3,2	3,2	3,4	3,0	3,0	3,0	1,0	0,7	1,2	0,7	0,8	0,8
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	1,4	3,6	2,8	2,8	3,0	2,0	0,4	0,7	2,7	2,8	3,2	2,9	2,1	1,9	2,1	0,4	0,2	0,7	0,4	0,9	0,9
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,3	2,3	1,5	1,6	1,2	1,2	-0,2	0,4	1,5	1,3	1,4	1,1	1,1	1,2	1,3	-0,3	-0,5	0,3	0,3	0,5	0,5
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	3,5	5,7	2,1	1,5	2,0	2,1	0,6	-0,4	1,5	1,2	1,4	2,0	2,7	2,5	2,1	1,4	1,0	0,6	0,1	-0,3	-0,4
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	1,8	2,4	0,4	0,1	0,3	0,7	0,3	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,6	0,6	0,7	0,6	0,5	0,3	0,2	0,1	0,1
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	33,3	57,6	37,7	34,5	33,7	36,5	32,7	25,4	34,5	30,9	29,3	33,7	36,6	37,8	36,5	36,5	36,1	32,7	28,0	26,0	25,4
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-23,9	Jan-09	26,5	Nov-90	3,2	5,6	-1,0	-3,9	-1,3	-2,6	-5,4	-19,5	-3,9	-2,5	-2,4	-1,3	-2,1	-2,7	-2,6	-2,1	-2,7	-5,4	-12,8	-16,5	-19,5
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-18,6	-25,4	-38,8	-37,4	-41,3	-41,2	-38,8	-37,1	-37,4	-39,0	-39,9	-41,3	-41,3	-41,3	-41,2	-41,6	-39,5	-38,8	-37,8	-37,7	-37,1
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-7,1	Mai-09	18,5	Jul-08	7,8	6,1	-0,6	-3,4	1,3	-2,0	-4,0	-4,8	-3,4	-2,3	-0,9	1,3	1,4	0,1	-2,0	-5,5	-4,3	-4,0	-3,1	-5,3	-4,8
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-12,5	Fev-13	5,9	Mai-08	-3,5	-3,6	-9,1	-7,4	-7,8	-11,0	-11,9	-9,3	-7,4	-8,4	-8,4	-7,8	-9,0	-9,9	-11,0	-11,5	-12,5	-11,9	-10,3	-9,2	-9,3
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	-1,5	0,0	-1,3	-1,7	-1,9	-1,0	0,3	-	-1,9	-2,1	-2,2	-1,4	-1,2	-1,3	-0,5	0,3	0,5	0,1	0,3	0,7	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,5	2012.II	4,2	1998.II	0,6	0,5	-0,1	-0,5	-0,3	0,3	0,5	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	1,3	3,8	2,1	1,9	2,1	1,4	0,2	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 05/06/2013.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2012, valores provisórios para 2011 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Até dezembro de 1997, Total sem Habitação - Continente (1991=100), reconciliados com base 1997=100. A partir de janeiro de 1998, Total - Nacional (1997=100). A partir de janeiro de 2003, Total - Nacional (2002=100). A partir de janeiro de 2009, Total - Nacional (2008=100). As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.

- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.